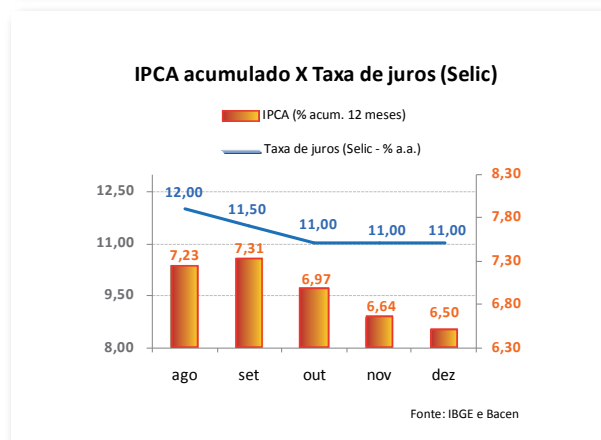
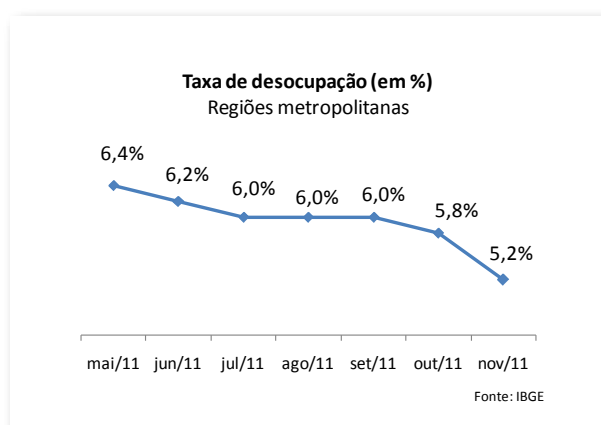


Expectativas do Mercado

Nos Estados Unidos, novos indicadores sinalizam a melhora daquela economia. O setor privado criou 325 mil novos postos de trabalho em dezembro (o dobro do esperado), houve queda nos pedidos de auxílio desemprego e as principais montadoras registraram recuperação nas vendas. Durante o mês também foram divulgados dados positivos no número de obras residenciais iniciadas em novembro e na concessão de novos alvarás para a construção.

Na Zona do Euro, prossegue a perspectiva de recessão. A confiança do consumidor caiu em dezembro. O índice se deteriorou nos 27 países da União Europeia (UE). Para amenizar a situação, o Banco Central Europeu realizou em dezembro uma injeção maciça de recursos, emprestando o equivalente a US\$ 650 bilhões, a 523 bancos da região, melhorando o nível de capitalização destes bancos. Porém, a crise da dívida dos países europeus e a necessidade de ajustes nas contas dos governos continuam sem solução.

No Brasil, em novembro, a taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas caiu para 5,2%. O menor nível desde março de 2002. Isso mostra que o País atingiu, em novembro, o nível mais elevado de utilização da sua mão de obra dos últimos nove anos. Apesar desse bom desempenho no mercado de trabalho, o nível de produção industrial aponta para uma desaceleração. Em nov./11, a produção industrial brasileira cresceu 0,3% frente ao mês anterior e recuou 2,5% na comparação com novembro de 2010. A inflação, medida pelo IPCA, fechou 2011 em 6,50% e a taxa de juros Selic foi mantida em 11% a.a.



A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro foi ajustada para 2,87% em 2011. A expectativa do mercado para a inflação, medida pelo IPCA, deve ficar acima da meta anual de 4,5% até fins de 2013. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresentou uma tendência à queda, até fins de 2012, e a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 1,75 e R\$ 1,83 até 2015.

Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de medida	2011	2012	2013	2014	2015
PIB	% a.a. no ano	2,87	3,30	4,20	4,50	4,50
IPCA	% a.a. no ano	6,50	5,31	5,00	4,50	4,50
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,00	9,25	10,25	10,00	10,00
Taxa de câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,80	1,77	1,75	1,80	1,83

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 09/01/2012

Esta publicação integra o rol de trabalhos elaborados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae NA e tem por objetivo contribuir com o planejamento e ações estratégicas do Sistema Sebrae. Neste número, inicialmente, é apresentado o desempenho recente da economia brasileira e as expectativas do mercado para os próximos anos. Na sequência, é exposta uma análise do desempenho recente de setores em que é forte a presença de Micro e Pequenas Empresas (indústrias da construção, têxtil e confecções, calçados, móveis, comércio e serviços). Em seguida, o artigo **Indicadores de Atendimento: um outro olhar** apresenta uma forma alternativa de organizar os indicadores de atendimento vigente. Finalmente, na última seção, são apresentadas as estatísticas mais recentes disponíveis sobre as MPE na economia brasileira.

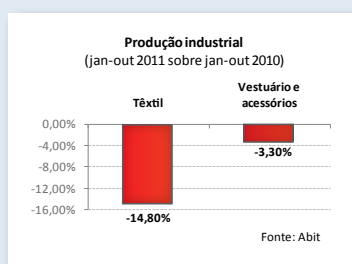
Notícias Setoriais

CONSTRUÇÃO

O Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, registrou alta de 0,37% em novembro e acumula aumento de 5,52% no ano, puxado pela mão de obra (+9,60%), enquanto os materiais de construção registraram alta de 2,41%. A expectativa é de que o programa Minha Casa, Minha Vida e as obras do PAC continuem a viabilizar aumento de investimentos em infraestrutura e em moradias no País, em 2012, favorecendo as empresas do setor.

Fonte: IBGE

TÊXTIL E CONFECÇÕES



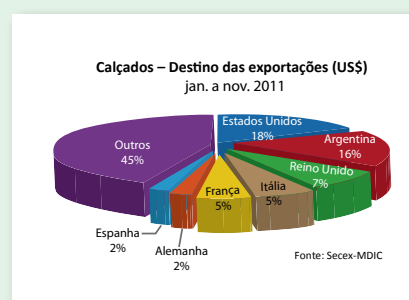
A produção física da indústria têxtil registrou queda de 15,9% em out/11 sobre o mesmo mês de 2010 e a de vestuário, de 10,5%. De janeiro a outubro, a retração da produção da indústria têxtil foi de 14,8% e a de vestuário e acessórios, de 3,3%, em relação a igual período de 2010. A balança comercial do setor têxtil, por sua vez, acumula déficit de US\$ 4,38 bilhões, de janeiro a novembro, enquanto no mesmo período de 2010 o déficit foi de US\$ 3,27 bilhões. Apesar desses indicadores, a implementação do Plano Brasil Maior e a recente desvalorização do real em relação ao dólar devem proporcionar maior competitividade à indústria nacional, com reflexos positivos para as MPE que atuam nesse setor.

Fontes: Abit

CALÇADOS

Em novembro, a balança comercial de calçados registrou superávit de US\$ 765,5 milhões, apesar da queda de 13,1% registrada nas exportações e aumento de 40,3% nas importações, em relação ao mesmo período de 2010. O setor de calçados também foi um dos beneficiados pelo Plano Brasil Maior. Isso aliado ao atual cenário de desvalorização cambial tende a beneficiar as empresas do setor, provocando redução das importações e aumento das exportações. Ressalta-se, no entanto, que o acordo que previa exportação de 15 milhões de pares de calçados brasileiros para a Argentina não deve ser renovado em 2012, o que tende a prejudicar, mais especificamente, a indústria cearense.

Fonte: Abicalçados e Secex/MDIC

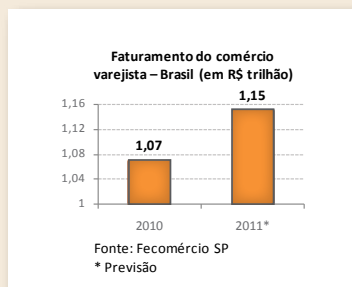


MÓVEIS

A produção física de móveis cresceu 2,2% no acumulado deste ano até outubro, em relação a igual período do ano passado, apesar de as importações também terem crescido 12,9% e as exportações diminuído 10,9% na mesma comparação. O setor não será contemplado no Plano Brasil Maior com a desoneração do INSS patronal (de 20% sobre a folha de pagamento), pois representantes das indústrias entendem que elas não conseguiriam arcar com o imposto de 1,5% sobre o faturamento. A perspectiva para o setor é de continuidade de crescimento da produção/vendas e menor concorrência com os produtos importados em função do bom momento vivenciado pela construção civil e da desvalorização cambial ora em curso no País.

Fonte: IBGE e MDIC

COMÉRCIO



Segundo a Fecomércio SP, o comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo faturou R\$ 12,3 bilhões em agosto, alta de 2,6% sobre o valor registrado no mesmo mês de 2010, destacando-se as lojas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos (+10,5%) e supermercado (+7,4%). No acumulado do ano, o aumento foi de 3,5%. A entidade acredita que o Natal e as festas de final de ano darão um impulso de R\$ 6,7 bilhões no comércio paulista. Mas a perspectiva é também positiva para o comércio do País como um todo, que deverá fechar o ano com faturamento da ordem de R\$ 1,15 trilhão, o que representa crescimento de 7% em relação ao ano anterior.

Fonte: Fecomércio SP

Artigo do Mês

Por Heitor Cova Gama¹

Indicadores de atendimento: um outro olhar

Em uma empresa com fins lucrativos, o lucro é o principal indicador de resultado. No modelo de negócio do Sebrae, entretanto, o sucesso da sua atuação não é mensurado pelas receitas geradas, mas pelo volume dos atendimentos de qualidade, impulsionado por diversos resultados intermediários, como conquistas no ambiente legal e parcerias.

Para o monitoramento desse resultado, o documento “Indicadores e Metas do PPA 2012-2015” elencou 38 indicadores de atendimento, agrupados segundo o instrumento de atendimento utilizado. À parte, no final da lista, encontramos dois indicadores associados ao simples repasse de informações, para distingui-lo do atendimento propriamente dito, em que o empreendedor ou potencial empresário efetivamente recebe uma orientação técnica.

Um ponto positivo para a solução apresentada pelos 40 indicadores é que eles atendem a necessidades de informação muito específicas. Por outro lado, entre os indicadores levantados, encontramos “Número de consultorias” ao lado de “Número de cursos” e “Número de operações no FAMPE”, por exemplo, como indicadores diferentes. Na realidade, referem-se a um único indicador, atendimentos realizados, mesmo utilizando instrumentos de atendimento distintos. Inclusive, se desejarmos calcular o número total de atendimentos realizados, deveremos somar esses três indicadores e mais alguns outros, tomando o cuidado de não incluir na soma o indicador “Número de feiras”, associado ao instrumento “Promoção de eventos”, já que não representa atendimentos, e sim eventos realizados.

Assim, percebe-se que o número de atendimentos realizados é um indicador altamente estratégico e que está, na configuração atual, diluído em indicadores que são, na verdade, parcelas dele. Além disso, a consolidação dessas parcelas demanda cuidados para se evitar incorreções. No entanto, é possível lançar outro olhar sobre os indicadores de atendimento e vislumbrar os grandes indicadores que, segmentados, dão origem aos menores. Os 10 indicadores abaixo, por exemplo, poderiam responder por todos os 40 atuais:

- | | |
|--|--|
| 1. Empresas atendidas | 6. Informações repassadas |
| 2. Pessoas atendidas | 7. Horas de consultoria prestadas |
| 3. Atendimentos realizados | 8. Índice de aproveitamento dos cursos |
| 4. Instrumentos de atendimento aplicados | 9. Saldo garantido pelo FAMPE |
| 5. Pessoas informadas | 10. Eventos realizados |

Por exemplo, o número de cursos oferecidos é parte integrante do indicador (4), que envolve diversos instrumentos de atendimento (consultorias, cursos, palestras etc.), podendo ser feitas outras segmentações para cada instrumento específico. Analogamente, caso se deseje conhecer o número de empresas ou pessoas atendidas por meio de cursos, os indicadores (1) e (2), respectivamente, conteriam essa informação. Da mesma forma, caso o interesse esteja no número de atendimentos realizados por meio de cursos, o indicador seria o (3).

A utilização de indicadores gerais, que podem ser facilmente segmentados conforme a necessidade, representa um avanço na leitura do desempenho organizacional e facilita a comunicação dos resultados. Em 2012, o cadastro de atendimentos do Sistema Sebrae terá evoluções importantes e a forma com que leremos esse novo cadastro também pode progredir.

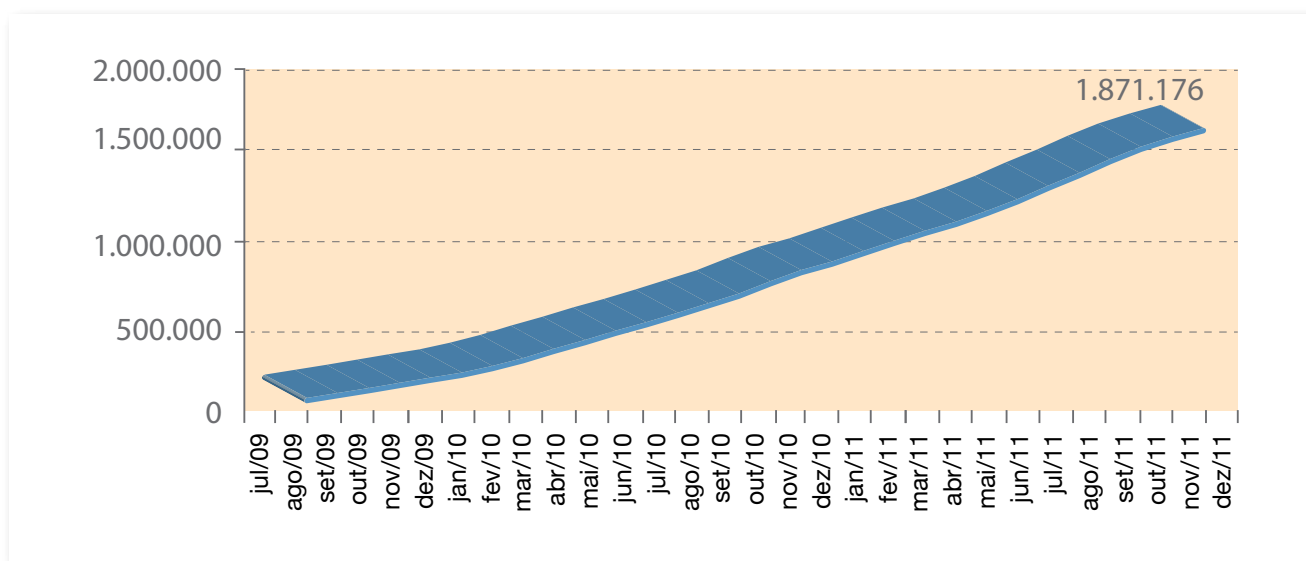
¹ Mestre em Estatística pela UnB, analista da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae NA.

Veja no *site* de estudos e pesquisas do Sebrae NA as nossas mais recentes publicações:

- Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010/2011;
- As Pequenas Empresas do Simples Nacional;
- Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil;
- Pesquisa de Perfil do Empreendedor Individual;
- E mais!

Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de EI formalizados até 31/dezembro/2011



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPEs na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	Sebrae NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	Sebrae NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	Funcex
No valor das exportações brasileiras (%)	2010	1%	Funcex
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) ¹	1999	67%	Sebrae SP
No total de empresas privadas existentes no país (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/ carteira+Empregado s/ carteira), apenas para o estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
Quantitativo de MPE			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de optantes do Simples Nacional (em 31/12/2011)	2011	5.808.018	SRF
Número de empreendedores individuais (em 31/12/2011)	2011	1.871.176	SRF
Número de estabelecimentos agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
Mercado de trabalho			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/ carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
Comércio exterior			
Número de MPEs exportadoras	2010	11.858	Funcex
Valor total das exportações de MPEs (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$ 2,0 bi	Funcex
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$ 170,9 mil	Funcex

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 02/01/2012)